



O projeto “Sensibilizarte” aplicado a crianças vítimas de escalpelamento na Amazônia

Marcelo José Ferreira Silva: Medicina - UFPA

Acadêmicas de Medicina UFPA: Fernanda Catharina Pires da Trindade,
Maria Luíza Alves Cobiniano de Melo, Aline Kellen da Silva Salgado

Introdução

Segundo Lira (2016), na região amazônica, devido à sua vasta extensão hidrográfica, as comunidades ribeirinhas utilizam os rios como a principal via de circulação através das embarcações para estabelecer relações sociais rotineiras e desenvolver atividades

produtivas mediante a pesca e o transporte de mercadorias.

A Capitania dos Portos da Amazônia Oriental descreve a falta de segurança nas embarcações fiscalizadas como uma situação que ocorre com

frequência nos nossos rios amazônicos, contribuindo para o aumento do risco de acidentes entre as próprias embarcações, passageiros e tripulantes. Além disso, revela que o escarpelamento é o acidente mais frequente na Amazônia. (HAMMAD-COUTO, 2016).

O escarpelamento é um acidente grave no qual ocorre avulsão do couro cabeludo e que pode ser causado por traumas, queimaduras, infecções, retiradas cirúrgicas de tumores e lesões congênitas, acarretando às vítimas sequelas físicas, emocionais e sociais (SANTOS 2015).

Segundo Hammad-Couto (2016), na Amazônia, este acidente acontece usualmente quando as vítimas, principalmente mulheres e crianças, têm seus cabelos repentinamente puxados pelo eixo do motor de embarcações, arrancando bruscamente todo ou parte do couro cabeludo da vítima e, em algumas situações, orelhas, sobrancelhas, pele do rosto e pescoço, desencadeando deformações graves e até mesmo o óbito.

Segundo Rodrigues (2015), o conceito de promoção da saúde estabeleceu-se como uma promissora proposta em ciências da saúde, por relacionar suas ações ao conceito ampliado de saúde, articular os conhecimentos científicos e empíricos e mobilizar recursos em ações interinstitucionais para produzir resolutividade.

De acordo com Marques (2016), a doença e a hospitalização afetam toda a família do paciente. Para a criança e o adolescente, tal momento pode tornar-se uma experiência traumatizante, visto que sofrem diversas mudanças e restrições no seu cotidiano, seja no ambiente familiar, escolar ou nas mais diversas relações sociais. Os pacientes são confrontados a vivenciar experiências novas e desconhecidas que geram sentimentos de diferentes ordens, como medo, raiva, insegurança e incertezas.

Neste cenário, o lúdico se apresenta como uma importante medida terapêutica, possibilitando

o reestabelecimento físico e emocional, por tornar a hospitalização menos traumatizante. Tal ferramenta ainda auxilia na redução da tensão, raiva, frustração, conflito e ansiedade, além de funcionar como um elo entre o paciente e o profissional, o que pode facilitar o alcance dos objetivos terapêuticos.

Ademais, o papel do lúdico envolve cuidados que minimizem os efeitos da hospitalização, atuando como um verdadeiro potencializador no processo de adaptação, enfrentamento do processo de saúde-doença e hospitalização dos pacientes pediátricos, através da descontração e a formação de um ambiente mais agradável, favorecendo a interação entre o profissional, a criança, o adolescente e sua família (MARQUES, 2016).

Portanto, ficam evidenciados os benefícios das atividades lúdicas no âmbito da pediatria, no sentido de melhorar o enfrentamento da doença e da hospitalização, favorecendo também o vínculo entre a criança, adolescente, família e equipe de saúde.

Neste contexto, o Sensibilizarte é um projeto de Extensão realizado no norte do país, no qual foram utilizados meios artísticos como instrumentos de humanização e melhor aceitação aos tratamentos hospitalares. O presente projeto abrange quatro frentes: contação de histórias, artesanato, palhaço e musicoterapia. As últimas ações foram realizadas com vítimas de escarpelamento, visando uma realidade de saúde pública própria da Amazônia.

Metodologia e Discussão

Reconhecer as atividades lúdicas como elementos repletos de diversidade, compostas por particularidades culturais, ainda é um grande desafio. A imaginação e criatividade estão vinculadas às brincadeiras que cercam as crianças, sendo a imaginação o resultado de sua realidade (SILVA, 2017). Para Ferreira et al (2015), a hospitalização

de crianças é um processo que envolve tristeza e dor, sendo estes consequência do distanciamento domiciliar e de seu cotidiano. Além do mais, os hospitais estão relacionados com um ambiente técnico, onde muitas vezes almejam apenas o restabelecimento da saúde física dos pacientes (Bataglioni & Marinho, 2016)

O projeto Sensibilizarte, com os objetivos de melhorar a autoestima das vítimas de escalpelo e de aumentar a adesão e resposta terapêutica, foi fundamentado primeiramente em leituras e levantamento bibliográfico sobre a temática. Logo após, foi realizada uma reunião com os coordenadores do projeto para a seleção e elaboração das atividades lúdicas abordadas. Visto que, para Silva et al (2017), a ação de brincar compõe o universo infantil e, por isso, tal

ato deve ser considerado imprescindível para o desenvolvimento da criança em todas as fases de vida. Ademais, o estímulo lúdico é essencial para a recuperação de crianças em acompanhamento terapêutico (Bataglioni & Marinho, 2016).

A divulgação do projeto, realizada a partir de redes sociais da IFMSA Brazil UFPA, expôs o período para capacitação teórico-prática, as datas e locais estabelecidos para a realização das atividades. Em seguida, a capacitação dos coordenadores e demais acadêmicos de Medicina, administrada por uma terapeuta ocupacional, auxiliou na formação dos participantes. Durante esse processo, foi trabalhado o impacto do escalpelo na saúde pública da região amazônica, além de abordar a importância de práticas lúdicas no processo de recuperação de pacientes, o que



Figura 1 - Fonte: Divulgação do projeto, 2016

inclui histórias, músicas e metodologias artísticas.

Segundo Cecchetto et al (2017), as atividades lúdicas sobre saúde são ferramentas que facilitam a troca de experiências e de conhecimento, estimulando a criança a cuidar de sua própria saúde. Desse modo, o projeto contou com metodologia dividida em quatro frentes de ação, incluindo a contação de histórias, produção de artesanatos, palhaço e musicoterapia.

Palhaçoterapia

A palhaçoterapia, uma das dinâmicas mais animadas, foi desenvolvida com a participação dos acadêmicos de medicina e voluntários da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Os membros da atividade dispuseram de vestimenta e maquiagem para criar um ambiente mais alegre, assim como piadas, improvisações e brincadeiras que auxiliaram na formação do vínculo inicial.

Como citado por Bataglion e Marinho (2016), o lúdico é uma ferramenta com grande potencial para concretizar os pressupostos do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), o que interfere positivamente

no contexto vivido pelos pacientes, familiares e profissionais da saúde. Por isso, a palhaçoterapia estimulou a participação dos pacientes em todo o seu processo, estando os voluntários como instrumentos de provocação de suas criatividade, sendo um momento de valorização do ser criança e do sorrir.

Contação de Histórias e Artesanototerapia

A assistência pedagógica prestada pelos hospitais deve auxiliar na formação educacional de crianças e adolescentes em processo de recuperação, sendo uma iniciativa fundamental para a humanização e a integralidade do cuidado (FERREIRA, 2015). Portanto, no âmbito de contação de histórias foi valorizada a participação e a emoção.

Na primeira dinâmica, estimulou-se a narração, real ou fictícia, com dinâmicas que incentivaram o compartilhamento de experiências entre os membros, sendo o cordel um veículo que possibilitou uma maior intimidade entre os voluntários e participantes.

Os “cartões postais” componentes da segunda dinâmica foram ferramentas que incentivaram a liberdade de pensamentos e a expressão de



Figura 2
Fonte: Divulgação do projeto,
2016

sentimentos. A produção dos cartões foi realizada por meio de materiais escolares adquiridos para o exercício e, no final de sua elaboração, cada participante poderia guardá-lo como recordação da atividade.

Nas atividades de artesanoterapia também houve estímulo do lado artístico das crianças, de modo a incentivar o desenvolvimento de atividades motoras, bem como a descoberta de talentos ou passatempos. Vale lembrar, que muitas vezes, os desenhos e artes desenvolvidos representaram sonhos de infância ou mesmo situações vividas pelos pacientes, o que foi de grande valia para extravasamento de sentimentos.

Musicoterapia

Em estudo realizado por Franço (2016), a musicoterapia em medicina é uma técnica terapêutica de uso para prevenção, reabilitação e tratamento de um indivíduo ou grupo de indivíduos, sendo comprovado o impacto positivo no estímulo à comunicação verbal e não verbal, bem como no incentivo a interação social de crianças autistas assistidas por equipe de enfermagem, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina.

Segundo Bataglion e Marinho (2016), os familiares de crianças em processo de reabilitação afirmaram melhorias diante de atividades lúdicas



Figura 3 - Fonte: Divulgação do projeto, 2016

desenvolvidas durante esse difícil processo, estando estes relacionados com aspectos motores, habilidades de comunicação e sociais. Assim, a musicoterapia do Sensibilizarte foi composta por uma "playlist" previamente formulada com a colaboração dos participantes do projeto.

Com o recurso de um violão, o acompanhamento por voz se pretendia ser feito por todos os participantes do projeto, os alunos e as crianças. Essa frente de ação acompanhou todas as outras dinâmicas das demais terapias. Mas, antes disso, algumas músicas puderam ser tocadas. Na segunda entrada da musicoterapia, já no Espaço Acolher, o único fator divergente do planejamento foi o fato de as músicas tocadas serem a gosto das participantes do projeto do Espaço. Assim que as dinâmicas da contação de história cessaram, a música pôde realizar a sua função, seu objetivo no projeto com sucesso. E assim, as atividades foram realizadas com muita

gratidão por parte das pacientes e dos alunos, trazendo um ganho bilateral.

Conclusão

O Sensibilizarte inseriu o acadêmico de medicina na realidade de saúde pública regional, possibilitando a experiência no cuidado em saúde por meio das frentes de atuação e a visualização da aplicabilidade prática da Política Nacional de Humanização. Isso permitiu uma relação estudante-paciente mais empática, facilitando a adesão dos tratamentos hospitalares das vítimas de escalpelamento. ◀

REFERÊNCIAS

- LIRA, Talita de Melo; CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues. Riverside communities in the Amazônia: sociocultural and political organization. **Interações (Campo Grande)**, v. 17, n. 1, p. 66-76, 2016.
- HAMAD-COUTO, Mayra Herminia Simões Farias. O papel de uma organização não- governamental no atendimento de vítimas de escalpelamento na Amazônia [The role of a nongovernmental organization in assisting victims of scalping in the Amazon]. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 5, n. 2, p. 91-100, 2016.
- SANTOS, Paula Dayse Braga; FERREIRA, Laiana Soeiro. Terapia Ocupacional e a criança ribeirinha amazônica vítima de escalpelamento por eixo de motor de barco/Occupational Therapy and the amazon riverside child victim of scalping by motor boat shaft. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 23, n. 1, 2015.
- PAULA MARQUES, Elisandra et al. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 3, 2016.
- RODRIGUES, Diogo Alves et al. Práticas educativas em saúde: o lúdico ensinando saúde para a vida. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança–Jun**, v. 13, n. 1, p. 84-89, 2015.
- FRANZOI, M.A.H; et al. **Intervenção Musical como Estratégia de Cuidado de Enfermagem a Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em um Centro De Atenção Psicossocial**. Texto contexto enferm. vol.25 no.1 Florianópolis 2016 Epub Mar 22, 2016
- FERREIRA, M. K. M; et al. **Criança e Adolescente Cronicamente Adoecidos e a Escolarização Durante a Internação Hospitalar**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 13 n. 3, p. 639-655,set./dez. 2015
- BATAGLION, G. A; MARINHO, A. **Familiares de crianças com deficiência: percepções sobre atividades lúdicas na reabilitação**. Ciênc. saúde colet. 21 (10) Out 2016.
- CECCHETTO, F.H; et al. **Intervenções Lúdicas Aumentam o Conhecimento sobre Hábitos Saudáveis e Fatores de Risco Cardiovasculares em Crianças: Estudo Clínico Randomizado CARDIOKIDS**. Arq Bras Cardiol. 2017; 109(3):199-206
- SILVA, E. A. R. D; et al. **O Olhar de Crianças do CAPSi sobre as Relações do Cuidar e do Brincar**. Trends Psychol. vol.25 no.4 Ribeirão Preto Oct./Dec. 2017.